

Zootecnia

INFLUÊNCIA DO PESO NO TRATAMENTO DE PROGESTERONA EM RECEPTORAS EQUINAS ACÍCLICAS

João Pedro Amaral Carvalho - 7º período de Zootecnia, PIBIC/UFLA

Giovana Aparecida Fonseca Garcia - 8º Medicina Veterinária, UFLA, PIVIC

Moisés Augusto Ribeiro Sant'Ana - 11º Medicina Veterinária, UFLA, PIVIC

Bárbara Azevedo Pereira Torres - Docente DMV, UFLA

Karine Rabelo de Oliveira - Coordenadora DMV, UFLA

Miller Pereira Palhão - Orientador DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A reprodução e equinos está diretamente ligada a diversos fatores individuais intrínsecos, que acabam por afetar os índices reprodutivos dos rebanhos. Nesse contexto, este estudo busca investigar a relação entre o peso de receptoras de embrião equino e as concentrações circulantes de progesterona (P4) após a aplicação de tratamento intravaginal ou intramuscular. Nosso objetivo é analisar como o peso influencia a resposta hormonal, buscando otimizar os protocolos reprodutivos que utilizam este hormônio, como o preparo de receptoras. O experimento foi realizado no Centro de Reprodução Equina (UFLA), utilizando dez éguas, sem raça definida, nulíparas e múltiparas, com idade entre 8 e 22 anos. Foi realizado delineamento crossover onde cada égua passou por 3 tratamentos. Os grupos foram divididos em G0: progesterona via implante vaginal 1000 mg; G1: progesterona injetável 900 mg; e G2: progesterona injetável 1500 mg. Coletas de sangue seriadas foram realizadas nas primeiras 24h (0,5; 1h; 2h; 4h; 6h; 8h; 10h e 24h) e, amostras diárias foram também realizadas até o 15º dia para G1 e G2 e até o 11º para G0. O peso de cada animal foi estimado por fita métrica específica juntamente com cada coleta. As análises estatísticas foram realizadas no programa SAS utilizando o procedimento PROC REG, avaliando dois modelos para explicar as concentrações circulantes de P4 dentro de cada tratamento: 1) nas primeiras 24h: efeito de Hora; 2) ao longo dos dias: efeito de Dia. Probabilidades menores que 5% foram consideradas significativas. Nos animais que receberam implante vaginal, os mais pesados apresentaram menores ($p < 0.05$) concentrações circulantes de progesterona (P4) nas primeiras 24 horas após a inserção. Essa diferença se manteve nos dias 2 e 4 de tratamento. Nos tratamentos com progesterona injetável, na dose de 900 mg: O peso dos animais não influenciou as concentrações de P4 nas primeiras 24 horas ou nos dias seguintes. Ao passo que na dose de 1.500 mg, embora o peso não tenha impactado as concentrações iniciais, o efeito do tempo foi significativo ($p < 0.05$). Neste grupo, os animais mais pesados apresentaram maiores concentrações de P4 9 dias após a aplicação do tratamento. Esses resultados destacam a importância de levar em consideração o peso do animal na definição da via e da dose do hormônio, contribuindo para a otimização dos protocolos hormonais e aumentando a eficácia na preparação de receptoras em programas de transferência de embrião.

Palavras-Chave: Administração hormonal, Éguas, P4.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/EGbWQJEJQDw?si=yh5mgfLgtiZjSC87>